



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

COMPORTAMENTOS ANSIOSOS NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO: UMA ANÁLISE A PARTIR DA PERSPECTIVA DO BEHAVIORISTA RADICAL

ESTÉR DE SOUZA BATISTA CORRÊA¹

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA/UNEX

TAÍS SILVA VALENÇA²

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA/UNEX

GÊNESIS GUIMARÃES SOARES³

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA/UNEX

Resumo

O presente estudo investiga a influência da ansiedade no desempenho acadêmico de estudantes sob a ótica do Behaviorismo Radical. Parte-se do entendimento de que a ansiedade não é apenas um estado emocional, mas um conjunto de comportamentos de esquiva e fuga mantidos por contingências aversivas, que impactam diretamente o rendimento escolar universitário. A metodologia adotada foi uma pesquisa do tipo estado do conhecimento, com levantamento de artigos publicados entre 2023 e 2024 na base Periódicos Capes, utilizando descritores relacionados à ansiedade, desempenho e educação. Foram selecionados 10 artigos que abordam o tema da ansiedade no contexto acadêmico. Os achados revelam que fatores como estigmas sociais, autocobrança, privação de sono, procrastinação, ambiente escolar inadequado e ausência de estratégias de enfrentamento eficazes contribuem significativamente para o agravamento da ansiedade e, conseqüentemente, para o baixo desempenho escolar. O estudo também ressalta que práticas religiosas/espirituais, metodologias ativas de ensino e hábitos saudáveis podem atuar como reforçadores positivos, reduzindo a ansiedade. Conclui-se que a ansiedade, compreendida como comportamento operante, influencia negativamente o processo de aprendizagem. Intervenções que modifiquem as contingências ambientais, como ambientes mais acolhedores, suporte emocional, promoção de relações interpessoais e estratégias pedagógicas centradas no estudante, são fundamentais para promover o bem-estar e o sucesso acadêmico, segundo a perspectiva do Behaviorismo Radical.

Palavras-chave: Desempenho. Educação. Estudantes.

Introdução

A ansiedade entre estudantes universitários tem se configurado como um fenômeno crescente, gerando impactos significativos no desempenho acadêmico e também na saúde mental. Alguns estudos vêm documentando a alta prevalência de sintomas ansiosos nessa população, muitas vezes em níveis superiores aos observados nesse público (Berdanelli et al., 2023). Tradicionalmente, a ansiedade é vista como uma resposta emocional à antecipação de uma ameaça, real ou imaginada, marcada por apreensão e tensão. Seus efeitos emocionais podem contribuir para o surgimento de doenças psicossomáticas e agravamento de outros transtornos (Berdanelli et al., 2023). Sob a ótica do Behaviorismo Radical, no entanto, a ansiedade não é vista como um sentimento ou estado interno primário, mas sim como um conjunto de reações

1. Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário de Excelência - UNEX
2. Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário de Excelência - UNEX
3. Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Docente da UNEX



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

fisiológicas e comportamentais eliciadas por estímulos aversivos ou ameaçadores. Em outras palavras, a ansiedade é vista como uma resposta de esquiva ou fuga que ocorre antes que um evento aversivo de fato aconteça ou mesmo diante da possibilidade de ele acontecer (Skinner, 2000).

Nessa perspectiva, a ansiedade é um comportamento aprendido, frequentemente mantido por reforçamento negativo. Isso ocorre quando a retirada de um estímulo aversivo aumenta a probabilidade de que o comportamento ansioso se repita (Skinner, 2000). Por exemplo, uma pessoa que se sente ansiosa em situações sociais pode evitar festas, e a diminuição da ansiedade ao se esquivar da situação reforça esse comportamento de evitação, perpetuando o ciclo.

Skinner, (2000), um dos principais teóricos do Behaviorismo Radical, discute a ansiedade como um subproduto de contingências aversivas nas quais o indivíduo está inserido. Ele argumenta que o que chamamos de "sentimentos" ou "estados mentais" são, na verdade, comportamentos privados (sentir o coração acelerado, a respiração ofegante, etc.) que são produtos de contingências ambientais e que só podem ser compreendidos ao se analisar a relação entre o organismo e seu ambiente. Assim, a ansiedade é definida pela probabilidade de ocorrência de comportamentos relacionados à esquiva ou fuga em situações onde houve punição ou reforçamento negativo no passado.

Com isso em mente, a ansiedade tem um papel diretamente ligado ao desempenho acadêmico de estudantes em todos os níveis de ensino, da educação básica ao superior. Ela afeta o rendimento escolar, e seu impacto varia conforme o nível de ensino e as características de cada faixa etária. Compreender essa relação é essencial, já que a ansiedade é um dos fatores que contribuem para o fracasso escolar (Junior et al., 2024).

O fracasso escolar é um fenômeno complexo que se manifesta como dificuldade de aprendizagem, baixo desempenho, reprovação ou abandono escolar, sendo resultado de uma combinação de fatores. Individualmente, dificuldades de aprendizagem, problemas de saúde e, especialmente, questões emocionais como a ansiedade (incluindo a ansiedade de teste) e a depressão, podem prejudicar o desempenho, criando um ciclo de medo e falha (Diaz; Bossi, 2021).



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

Por conseguinte, o desempenho acadêmico é amplamente analisado como um indicador de sucesso ou fracasso escolar, com diversos pesquisadores apontando que vários fatores podem afetar esse desempenho. Sendo assim, durante a fase escolar, a ansiedade pode surgir devido a várias situações onde o aluno está exposto a interações interpessoais com adultos e crianças, assim como a eventos sociais que exigem uma certa capacidade de adaptação (Silva; Romarco, 2021).

Diante do exposto, este estudo tem como objetivo analisar, sob a ótica do Behaviorismo Radical, como contingências ambientais aversivas mantêm comportamentos ansiosos e impactam o desempenho acadêmico. Assim, propomos discutir acerca de fatores ambientais desencadeadores de ansiedade, a relação entre os processos de esquiva/fuga e fracasso escolar.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa do tipo estado do conhecimento. Este procedimento consiste na identificação, registro e categorização da produção científica de uma área específica, em um determinado período, de modo a possibilitar reflexão e síntese crítica. Morosini e Fernandes, (2014) destacam a relevância desse tipo de pesquisa para a educação, por permitir a construção de um panorama atualizado do conhecimento em uma área.

Para tal finalidade, utilizou-se o Periódicos da CAPES, empregando os seguintes descritores intermediados pelo operador booleano AND: “Desempenho acadêmico” AND “Ansiedade” AND “educação” AND “estudantes”. Os critérios de inclusão adotados para a seleção dos estudos foram: a) presença de pelo menos um dos descritores no título; b) publicação nos anos de 2023 até 2024; c) foco no tema específico da ansiedade em estudantes; e d) textos nacionais. Em contrapartida, foram estabelecidos como critérios de exclusão: textos que divergiam do tema proposto, estudos que se concentravam exclusivamente na ansiedade em outros contextos não escolares e publicações duplicadas.

O recorte temporal restrito aos anos de 2023 e 2024 visa garantir a atualidade das discussões, considerando as mudanças recentes no cenário educacional. A opção por excluir estudos internacionais e priorizar publicações nacionais se justifica pelo objetivo de analisar evidências que reflitam a realidade educacional brasileira, suas políticas públicas, e os desafios enfrentados por estudantes no contexto local. Além disso, os textos selecionados foram analisados com base nos princípios do behaviorismo, buscando identificar relações funcionais entre variáveis ambientais e comportamentos relacionados à ansiedade e ao desempenho



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

acadêmico. Essa abordagem teórica oferece instrumentos analíticos robustos para compreender como contingências do ambiente escolar podem influenciar o bem-estar emocional e a aprendizagem dos estudantes.

A seleção dos artigos ocorreu em etapas. Primeiramente, realizou-se uma triagem inicial com base na leitura dos títulos dos documentos. Em seguida, os resumos dos artigos pré-selecionados foram lidos para uma análise mais aprofundada. Por fim, os textos integrais foram acessados e lidos para confirmar sua relevância e adequação aos objetivos do estudo. Ao final desse processo, foram selecionados 10 artigos para compor a discussão, os quais seguem abaixo listados na tabela 1.

Tabela 1 – Artigos selecionados

Nº	Autor	Ano	Título da Publicação
1	Canuto <i>et al.</i>	2023	“Confrontando o Desconforto: Uma Análise de Utilização de Grupos Focais em Assuntos Sensíveis”
2	Costa <i>et al.</i>	2024	“Procrastinação e esgotamento emocional entre estudantes universitários”
3	Fernandes, Silva	2024	“Sociedade do Cansaço e Estudantes de Pós-Graduação: Uma Análise a partir de Foucault e Han”
4	Gonçalves, Junior, Gonçalves	2023	“Ergonomia: Aplicação no Ambiente Escolar e nos Estudo”.
5	Loffredo, Martins	2023	“Ansiedade e aproveitamento acadêmico de estudantes de medicina: revisão sistemática”
6	Magalhães <i>et al.</i>	2024	“Transtornos de ansiedade e de depressão em universitários na região do baixo Amazonas”
7	Santos, Almeida-Souza, Goes	2023	“Relação entre Coping Religioso/Espiritual e Níveis de Ansiedade Social em Estudantes Universitários”
8	Silva <i>et al.</i> (a)	2024	“Trajetórias Turbinadas no Ensino Superior: Aprimoramento Cognitivo e Desempenho Acadêmico de Estudantes de



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

			Medicina”
9	Silva <i>et al.</i> (b)	2024	“Fatores associados à qualidade do sono do estudante de medicina”
10	Veras <i>et al.</i>	2024	“Adoecimento Mental em Universitários: Revisão de Literatura”

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Fatores ambientais e institucionais como contingências da ansiedade acadêmica

O surgimento de um assunto sensível na área da saúde geralmente tem início com a estigmatização de determinadas patologias, vinculadas a condições ou doenças que carregam características socialmente negativas, o que acaba gerando estereótipos e generalizações (Canuto *et al.*, 2023). Esses estigmas geram discriminação contra os indivíduos e suas condições de saúde, comprometendo o sucesso do tratamento e, em muitos casos, resultar em exclusão social.

Os estigmas têm origem na discriminação e nas percepções negativas que a sociedade atribui às pessoas que convivem com essas condições, as quais são assimiladas pelos próprios indivíduos afetados. Essa internalização pode resultar em efeitos prejudiciais à saúde mental e física, comprometendo a qualidade de vida desses sujeitos (Canuto *et al.*, 2023)

Paralelamente a isso, pesquisas têm evidenciado a grande relevância dos transtornos mentais, em especial a ansiedade nos estudantes, tornando essencial a busca precoce por ajuda especializada. Foi observado, contudo, uma tendência à demora na procura por apoio por parte da maioria, contribuindo para o agravamento dos sintomas autoestima (Magalhães, 2024). Nesse cenário, alunos que manifestam sintomas psíquicos podem enfrentar não apenas uma piora na qualidade de vida, mas também queda no desempenho escolar, enfrentando dificuldades na execução das atividades, além de sentimentos como insegurança e baixa autoestima (Magalhães, 2024).

Nesse sentido, o fato de muitos estudantes não buscarem ajuda especializada pode ser compreendido como um comportamento de esquiva, mantido por reforçamento negativo: ao evitar situações que envolvam exposição emocional, diagnóstico ou julgamento externo, o indivíduo reduz temporariamente seu desconforto, o que reforça a manutenção dessa evasão. Essa esquiva da ajuda, no entanto, dificulta a modificação do ambiente ou a aquisição de novos repertórios comportamentais que poderiam melhorar seu desempenho e qualidade de vida (Moreira; Medeiros, 2007).

Por outro lado, embora existam diversas metodologias educativas voltadas para uma



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

formação centrada no aluno, o processo de ensino-aprendizagem acaba sendo prejudicado quando há turmas com muitos discentes e um número limitado de docentes. Para contornar esses desafios, uma das metodologias ativas utilizadas é o *Team-Based Learning* (TBL), onde propõe a divisão da turma em pequenos grupos, sendo reconhecida como uma estratégia educacional eficaz (Loffredo; Martins, 2023).

O docente, neste caso, passa a atuar como um mediador, favorecendo o aprofundamento dos conteúdos e incentivando a troca de ideias entre os alunos, ao invés de limitar à simples exposição de informações (Loffredo; Martins, 2023). Entretanto, mesmo com a adoção de metodologias ativas no processo educacional, é necessário considerar que fatores emocionais, como a ansiedade, influenciam diretamente o comportamento dos estudantes. Skinner, (2000), explica que tais respostas são mantidas por um histórico de punições ou reforçamento negativo, sendo comuns em ambientes escolares onde o estudante já vivenciou falhas, críticas ou rejeições.

Assim, os chamados “fatores estressores” atuam como estímulos discriminativos para comportamentos de esquiva ou fuga, que, ao aliviarem temporariamente o desconforto, acabam sendo reforçados negativamente e se consolidam no repertório do indivíduo. Esses padrões podem se iniciar ainda na infância ou adolescência e, se não houver intervenção, tendem a se intensificar na vida adulta, afetando não só o desempenho acadêmico, mas também as relações pessoais, familiares e profissionais (Veras *et al.*, 2024).

Dito isso, esse quadro se agrava no contexto da transição para o Ensino Superior, que exige dos estudantes um elevado nível de envolvimento e preparação, tanto antes, durante e após o ingresso na universidade, existindo um impacto na sua rotina e bem-estar. Essa etapa é marcada por desafios que transcendem o aprendizado acadêmico, onde envolve estratégias de adaptação ao novo contexto e a situações de sobrecarga emocional (Costa *et. al.*, 2024).

Nesse cenário, a motivação torna-se um fator essencial para encarar essas dificuldades pois, ela pode favorecer o aumento da confiança dos estudantes, contribuindo para a redução da ansiedade diante das avaliações, promovendo uma postura mais persistente frente aos desafios acadêmicos (Costa *et. al.*, 2024). Mas, a depender das experiências anteriores com reforços negativos (como críticas ou punições em avaliações), o simples ato de ser avaliado também pode funcionar como estímulo discriminativo para comportamentos de esquiva, ilustrando o que Skinner, (2000), descreve como a base comportamental da ansiedade.

Outra questão relevante são os hábitos cotidianos pouco saudáveis podem contribuir para a tendência à procrastinação, especialmente devido à falta de disciplina e organização. Estudos sobre estilo de vida e letramento em saúde entre universitários revelou que, embora esses



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

indivíduos possuam conhecimentos sobre o tema saúde, muitos não conseguem aplicá-los em sua rotina, o que favorece comportamentos prejudiciais, como a procrastinação (Costa *et al.*, 2024).

É importante ressaltar que a ansiedade, tem um papel diretamente ligado ao desempenho acadêmico, afetando o rendimento escolar em todos os níveis de ensino e contribuindo para o fracasso escolar (Costa *et al.*, 2024). Analisando essa afirmativa com um olhar behaviorista, isso ocorre porque quando estudantes vivenciam situações acadêmicas aversivas, comportamentos de procrastinação ou o adiamento de tarefas, (o que seria uma esquiva ou fuga), podem ser reforçados pelo alívio temporário da ansiedade. Essa dinâmica cria um ciclo, no qual a evitação, embora inicialmente redutora de desconforto, impacta diretamente o desempenho acadêmico em todos os níveis de ensino e contribui para o fracasso escolar (Skinner, 2000).

Outro fator relevante a ser considerado é o sono. Há uma relação evidente entre os distúrbios do sono e condições psiquiátricas, com destaque para os transtornos de humor e de ansiedade apontados pelos pesquisadores Silva e Neves, (2024), no estudo “Trajetórias Turbinadas no Ensino Superior: Aprimoramento Cognitivo e Desempenho Acadêmico de Estudantes de Medicina”. O sono é uma necessidade biológica fundamental para o ser humano e representa um estado comportamental complexo, onde possui um papel crucial na preservação das funções físicas, cognitivas, sociais e ocupacionais.

O estudo que investigou a relação entre o padrão do ciclo sono-vigília e a ansiedade em estudantes de medicina, demonstrou que aqueles que tiveram alterações mais intensas no padrão de sono em decorrência das atividades acadêmicas, apresentaram níveis mais elevados de ansiedade (Silva *et al.*, 2024). Isso corrobora a ideia de que eventos ambientais com valor aversivo, como sobrecarga acadêmica, podem produzir alterações fisiológicas internas que, sob o ponto de vista skinneriano, são interpretadas como comportamentos privados observáveis apenas pelo próprio organismo (Catania, 1999).

Também, na pesquisa realizada com estudantes do curso de Medicina de uma universidade pública da cidade de Manaus, no estado do Amazonas pelos autores Silva *et al.*, (2024), verificou-se que muitos estudantes acreditam não se dedicarem tempo suficiente aos estudos e, por isso, sentem a necessidade de renunciar ao sono para dar conta de todo o conteúdo abordado pelos docentes e alcançar um bom resultado nas avaliações. Foram registrados relatos de que, após o ingresso no ensino superior, alguns estudantes passaram a vivenciar sofrimento psíquico, manifestando episódios de ansiedade e depressão. Em decorrência disso, muitos buscaram acompanhamento psiquiátrico com intervenção medicamentosa, além de acompanhamento psicológico contínuo (Silva; Neves, 2024).



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

Sob a perspectiva de Skinner, (2000), os comportamentos relatados pelos estudantes de Medicina (como a percepção de que não se dedicam o suficiente aos estudos) a renúncia ao sono e o sofrimento psíquico subsequente podem ser compreendidos como respostas moldadas e mantidas por contingências ambientais intensas e exigentes. A autocrítica (“não estou estudando o suficiente”) é um exemplo de comportamento verbal privado controlado por padrões sociais e acadêmicos de alta performance, reforçados por consequências como reconhecimento, aprovação ou simplesmente a evasão de punições (como reprovações). O comportamento de abrir mão do sono para estudar é típico de um comportamento operante mantido por reforçamento negativo, em que o estudante busca evitar a consequência aversiva de um mau desempenho.

Nesse contexto de adoecimento psíquico a pesquisa de Santos, Almeida-Souza, Goes, (2023), na pesquisa “. Relação entre Coping Religioso/Espiritual e Níveis de Ansiedade Social em Estudantes Universitários com Transtorno de Ansiedade Social”, trazem à tona outras esferas da vivência humana que possam influenciar o bem-estar emocional, como a religiosidade e a espiritualidade. A pesquisa identificou que regiões cerebrais como o córtex pré-frontal medial, o córtex orbito frontal e o córtex cingulado anterior, áreas associadas à ansiedade, aos sentimentos e às emoções, podem estar envolvidas nas vivências religiosas e espirituais.

Contudo, a relação entre fatores religiosos ou espirituais e os níveis de ansiedade social em indivíduos com transtorno de ansiedade social ainda não é plenamente compreendida (Santos; Almeida-Souza; Goes, 2023). Pela visão de Moreira e Medeiros, (2007), ao analisar a relação entre o coping religioso/espiritual e a ansiedade social, o foco vai recair sobre como as práticas religiosas e espirituais funcionam como comportamentos que são moldados e mantidos por contingências ambientais.

Ou seja, se o engajamento em orações, rituais ou na comunidade religiosa leva a um alívio da ansiedade (reforçamento negativo) ou proporciona apoio social e sentimentos de pertencimento (reforçamento positivo), a probabilidade desses comportamentos religiosos/espirituais aumenta. As áreas cerebrais mencionadas na pesquisa são vistas como a base biológica que possibilita esses comportamentos, mas a explicação behaviorista enfatiza a interação contínua entre o indivíduo e seu ambiente, buscando identificar as contingências específicas que governam a ansiedade e as estratégias de enfrentamento adotadas (Catania, 1999).

Outro aspecto que pode influenciar diretamente a saúde física e mental dos estudantes é a ergonomia. A relação entre ergonomia e o ambiente escolar é significativa, considerando que os alunos passam longos períodos sentados e utilizando computadores. A ausência de condições



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

ergonômicas adequadas no ambiente de aprendizagem pode provocar desconfortos físicos, posturais e visuais, além de dores musculares e articulares, contribuindo ainda para o surgimento de problemas de saúde física e mental, com consequências tanto imediatas quanto a longo prazo (Gonçalves, Junior e Gonçalves, 2023).

Do ponto de vista skinneriano, a ergonomia inadequada no ambiente escolar, gerando desconforto físico e visual, atua como estímulos aversivos que influenciam diretamente o comportamento do estudante. A dor ou fadiga, ao serem experimentadas, podem levar a comportamentos de fuga ou esquiva, como mudar de posição, procrastinar ou até evitar o estudo, porque essas ações resultam em um reforçamento negativo imediato pela redução do desconforto. Essa dinâmica, onde o ambiente aversivo elicia comportamentos que são reforçados pela remoção do incômodo, contribui para o desenvolvimento de padrões comportamentais prejudiciais a longo prazo, afetando não só a saúde física, mas também o bem-estar mental do aluno ao transformar o local de estudo em um contexto de aversão (Catania, 1999).

Além disso, ao contrário do que muitos imaginam, a ergonomia não se restringe somente ao ambiente ocupacional ou empresarial. Trata-se do estudo da adaptação do ambiente e dos objetos às características e capacidades do corpo humano, buscando otimizar o conforto, a segurança e a eficiência nas atividades realizadas. No contexto educacional não é diferente, pois a aplicação da ergonomia é fundamental para assegurar que os estudantes aprendam em um ambiente saudável, seguro e adequado às suas necessidades físicas (Gonçalves, Junior e Gonçalves, 2023).

Tendo em vista essa realidade, os estudos de Loffredo, Martins, (2023) intitulado “Ansiedade e aproveitamento acadêmico de estudantes de medicina: revisão sistemática”, analisaram a ansiedade em estudantes de medicina e seu efeito no desempenho acadêmico. Uma análise sistemática de 69 estudos transversais, abrangendo 40.348 estudantes de medicina, apontou que cerca de um terço (33,8%) desses universitários apresentavam sintomas de ansiedade. Diante disso, podemos inferir que é possível que estão associados a contingências aversivas típicas do ambiente acadêmico, como cobrança excessiva e medo de falha. Sob a ótica skinneriana, tais dados evidenciam como estímulos discriminativos (ex.: provas) evocam respostas operantes de fuga e esquiva (Catania, 1999).

No contexto brasileiro, uma pesquisa realizada em diferentes instituições de ensino revelou índices ainda maiores: 81,7% dos alunos relataram ansiedade-estado e 85,6% ansiedade-traço. O objetivo dessa revisão sistemática foi investigar a relação entre os níveis de ansiedade e o desempenho acadêmico entre estudantes de medicina. Foram acompanhados e



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

observados em estudantes que tinham níveis mais altos de ansiedade estavam associados a uma redução no desempenho acadêmico (Loffredo; Martins, 2023).

Os autores Loffredo e Martins, (2023) trazem a importância fundamental em promover a identificação precoce da ansiedade, a fim de que ela possa ser monitorada de forma adequada, visto que emoções negativas tendem a interferir na aprendizagem e afetar a performance dos estudantes. A prática de exercícios físicos deve ser incentivada, uma vez que promove a liberação de endorfina, substância que atua na redução natural do estresse e favorece a circulação cerebral. Além do mais, é importante promover um ambiente acadêmico mais acolhedor, juntamente com o fortalecimento das relações interpessoais e também a adoção de novas estratégias de aprendizagem.

Trazendo para uma perspectiva behaviorista, a redução no desempenho acadêmico observada nesses estudantes com altos níveis de ansiedade pode ser entendida como o resultado de contingências aversivas que levam a comportamentos de fuga e esquiva. Por exemplo, um estudante sob pressão de avaliações (estímulo aversivo) pode desenvolver comportamentos como procrastinação ou evitação do estudo. Se esses comportamentos levam a um alívio temporário da ansiedade (reforçamento negativo), eles tendem a ser repetidos, prejudicando o aprendizado e a performance. Os "sentimentos" ou "emoções negativas" mencionados são considerados subprodutos dessas contingências aversivas, ou seja, comportamentos privados que ocorrem sob o controle do ambiente (Moreira; Medeiros, 2007).

Apesar de muitos estudantes perceberem que os sentimentos de ansiedade são compartilhados por seus colegas, é comum que assumam individualmente a responsabilidade pelas dificuldades enfrentadas durante o curso, desenvolvendo padrões de autocobrança e exigência excessiva (Fernandes e Silva, 2024). Esse comportamento pode ser compreendido à luz das reflexões de Foucault e Byung-Chul Han sobre a “sociedade do cansaço”. Han argumenta que esse modelo social surge a partir da internalização de uma lógica na qual o indivíduo se vê como um projeto em constante construção, constantemente pressionado a corresponder às próprias expectativas de desempenho, o que pode levar ao cansaço e ao esgotamento psíquico (Fernandes e Silva, 2024).

Sob a lente do Behaviorismo Radical, essas atitudes são vistas como comportamentos operantes moldados por contingências sociais e culturais. A lógica da “sociedade do cansaço” traduz-se em um arranjo de contingências em que o sucesso e o reconhecimento (reforços positivos) dependem de esforço incessante, e a evitação do fracasso ou da desaprovação social (reforçamento negativo) impulsiona a exigência (Skinner, 2000).



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

Nesse sentido, os mecanismos sociais descritos por Foucault manifestam-se em contingências específicas que mantêm comportamentos ansiosos, como a evitação de situações avaliativas ou a autocensura. A análise skinneriana permite compreender como as demandas de hiperprodutividade e a pressão pelo desempenho funcionam como estímulos aversivos, intensificando a ansiedade (Skinner, 2000).

Enquanto Han destaca a internalização dessa pressão como marca da contemporaneidade, Skinner mostra que tais padrões se mantêm porque produzem alívio imediato ou evitam consequências indesejadas, mesmo gerando sofrimento a longo prazo. Ao integrar as análises de Skinner, Foucault e Han, amplia-se a compreensão da ansiedade estudantil como produto de práticas sociais e culturais que se traduzem em contingências ambientais capazes de moldar e sustentar esses comportamentos (Catania, 1999).

Diante desse cenário, o processo de ensino e aprendizagem passou a integrar práticas pedagógicas ativas junto aos métodos tradicionais onde visam como objetivo transferir o foco do ensinar do professor para a aprendizagem focada no aluno, incentivando o desenvolvimento de saberes, habilidades e atitudes. No século XXI, para que a aprendizagem seja mais aprofundada, é fundamental ir além das dimensões tradicionais, como conhecimento, habilidades e valores, incorporando o meta-aprendizado, que envolve a capacidade de refletir sobre o próprio processo de aprender (Costa *et al.*, 2024).

Considerações Finais

Este estudo analisou a influência da ansiedade no desempenho acadêmico de estudantes em diversos níveis de ensino, com foco especial na perspectiva do Behaviorismo Radical. Os achados reiteram a alta prevalência de ansiedade entre estudantes e a sua direta correlação com a redução do rendimento escolar.

Sob a ótica Behaviorista Radical, a ansiedade é compreendida não como um estado mental abstrato, mas como um conjunto de comportamentos eliciados e mantidos por contingências ambientais aversivas. A tendência à procrastinação e à esquiva de tarefas, por exemplo, emerge como um comportamento operante reforçado negativamente pela redução temporária do desconforto gerado pela ansiedade. Essa dinâmica comportamental, se não identificada e manejada precocemente, contribui significativamente para o fracasso escolar, um fenômeno multifacetado que engloba dificuldades de aprendizagem, reprovação e abandono.

Adicionalmente, a análise revelou que fatores como a privação do sono e a



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colégio de Pedagogia
Vitória da Conquista

autocobrança excessiva (impulsionada por uma "sociedade do cansaço" que valoriza a performance incessante) atuam como contingências aversivas intensas que moldam comportamentos prejudiciais à saúde mental e ao desempenho. A renúncia ao sono para estudar, por exemplo, é um claro operante mantido por reforçamento negativo, em que o estudante busca evitar a consequência aversiva de um mau desempenho.

Nesse contexto, a relevância de um ambiente acadêmico que seja mais reforçador para o estudante, o fortalecimento de relações interpessoais, a prática de exercícios físicos e utilização de reforços no processo de ensino e aprendizagem são fundamentais. Tais intervenções, à perspectiva do Behaviorismo Radical, representam a modificação de contingências ambientais que visam promover repertórios comportamentais mais adaptativos, reduzir a esquiva e fomentar o bem-estar e o sucesso acadêmico dos estudantes.

Referências

BERNARDELLI, L. *et al.* A ansiedade no meio universitário e sua relação com as habilidades sociais. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 27, n. 1, p. 49-67, jan./abr. 2023. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/aval/a/c6Th7LNHGQHMH8V37KmJVZx>. Acesso em: 4 out. 2025.

CANUTO, A. *et al.* Confrontando o Desconforto: Uma Análise de Utilização de Grupos Focais em Assuntos Sensíveis. **Novas Tendências em Pesquisa Qualitativa**, v18, n 820, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.36367/ntqr.18.2023.e820>. Acesso em: 19 jul. 2025.

CATANIA, A. C. **Aprendizagem e comportamento: uma abordagem baseada na análise do comportamento**. 3. ed. São Paulo: Prentice Hall, 1999.

COSTA, D. D. *et al.* Procrastinação e esgotamento emocional entre estudantes universitários: o papel da sobrecarga mental na motivação e adiamento de tarefas. **Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências e Educação**, v.10, n. 9, p. 232–244, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i9.15508>. Acesso em: 10 jul. 2025.

DIAZ, M. R.; BOSSI, T. J. Fatores associados ao fracasso escolar no Ensino Médio: análise de teses/dissertações. **Revista de Psicologia da IMED**, Passo Fundo, v. 13, n. 1, p. 194–210, ago. 2021. Disponível em em: DOI: 10.18256/2175-5027.2021.v13i1.3640. Acesso em: 07 jun. 2025.

FERNANDES, E. G.; SILVA, M. A. Sociedade do Cansaço e Estudantes de Pós-Graduação: Uma Análise a partir de Foucault e Han. Simbiótica. **Revista Eletrônica**, v.11, n. 2, p.230-247, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.47456/simbitica.v11i2.46526>. Acesso em 19 jul. 2025.

GONÇALVES, B. A. F.; ABUD JUNIOR, G.; GONÇALVES, R. L. Ergonomia: Aplicação no



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

Ambiente Escolar e nos Estudos. **Revista Foco**, v. 16, n. 7, p. 2724, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v16n7-143>. Acesso em: 16 jul. 2025

JUNIOR, L. A. de M. C. *et al.* A ansiedade escolar e seus impactos no processo de aprendizagem: um estudo quantitativo com alunos do ensino fundamental. **Journal of Social Issues and Health Sciences (JSIHS)**, v. 1, n. 7, 2024. Disponível em: DOI: 10.5281/zenodo.14263086. Acesso em: 09 jun. 2025.

LOFFREDO, L. C. M.; MARTINS, M. A. Ansiedade e aproveitamento acadêmico de estudantes de medicina: revisão sistemática. **Revista Brasileira Multidisciplinar**, v. 26, n. 2, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.25061/2527-2675/ReBraM/2023.v26i2.1609>. Acesso em: 11 jul 2025.

MAGALHÃES, L. S.; MOUTINHO, A. C.; TAKANASHI, S. Y. L.; SOUZA, J. Transtornos de ansiedade e de depressão em universitários na região do baixo Amazonas. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 5, e. 4171, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.56083/RCV4N5-015>. Acesso em: 10 jul. 2025.

MOREIRA, M. A. M. de; MEDEIROS, R. **Compreender o comportamento: uma introdução à análise do comportamento**. 5. ed. São Paulo: Educ, 2007.

MOROSINI, M. C.; FERNANDES, C. M. B. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, 2014. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/poescrito/article/view/18875>. Acesso em: 20 ago. 2025.

SANTOS, I. M.; ALMEIDA-SOUZA, T. H.; GOES, T. C. Relação entre Coping Religioso/Espiritual e Níveis de Ansiedade Social em Estudantes Universitários com Transtorno de Ansiedade Social. **Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação**, v. 9, n. 6, p. 890-907, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v9i6.10208>. Acesso em: 19 jul. 2025.

SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento humano**. Tradução de João Claudio Todorov e Rodolfo Azzi. São Paulo: Martins Fontes, 2000. Publicado originalmente em 1953.

SILVA, J. G. A. R.; ROMARCO, E. K. S. Análise dos níveis de ansiedade, estresse e depressão em universitários da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Instrumento: **Revista de Estudo e Pesquisa em Educação**, Juiz de Fora, v. 23, n. 1, p. 1-17, jan./jun. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/revistainstrumento/article/view/30912/22170>. Acesso em: 4 jul. 2025.

SILVA, C. R.; SILVA, I. R.; NEVES A. L. M.; Trajetórias Turbinadas no Ensino Superior: Aprimoramento Cognitivo e Desempenho Acadêmico de Estudantes de Medicina. **Revista brasileira educacional de medicina**, v. 48, n. 4, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v48.4-2023-0229>. Acesso em: 16 jul. 2025.

SILVA G. R. F. *et al.* Fatores associados à qualidade do sono do estudante de medicina. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 45, p. e 13481, 2023. Disponível em:



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

<https://doi.org/10.25248/react.e13481.2023>. Acesso em: 16 jul. 2025.

VERAS, R. D. V. *et al.* Adoecimento Mental em Universitários: Revisão de Literatura.

Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação, v. 10, n. 11, p.

316–325, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i10.16482>. Acesso em: 14 jul 2025.